

LISTA ANOTADA DE ESPÉCIES DE FAMÍLIAS DE MONOCOTILEDÔNEAS NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL.

Marcus Vinícius Alves

Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-901 Recife, PE, Brasil. sedges@terra.com.br

Karla Norye Yoshida-Arns

IPA/PNE/CNPq, Av. Gen. San Martin 1371, Bl. 7, Bongi, 50761-000 Recife, PE, Brasil.

Vaneicia Santos Gomes

Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901 Recife, PE, Brasil.

Emerson Antônio Rocha

IPA/PNE/CNPq, Av. Gen. San Martin 1371, Bl. 7, Bongi, 50761-000, Recife, PE, Brasil.

RESUMO

Lista Anotada de Espécies de Famílias de Monocotiledôneas no Estado da Paraíba, Brasil. Este trabalho é parte de uma série que apresenta o levantamento preliminar das Angiospermas no estado da Paraíba. Para tanto foram estudadas as coleções dos herbários JPB, EAN, IPA e UFP. Um total de 41 espécies e 27 gêneros foram relacionados para 12 famílias de monocotiledôneas (Alismataceae, Alstroemeriaceae, Burmanniaceae, Cannaceae, Costaceae, Heliconiaceae, Hydrocharitaceae, Hypoxidaceae, Limnocharitaceae, Marantaceae, Pontederiaceae and Typhaceae). *Echinodorus*, *Eichhornia*, *Hydrocleys*, *Maranta* e *Stromanthe* foram os gêneros mais diversos, com 3 espécies cada. Embora nenhuma espécie seja endêmica à Paraíba, várias são restritas ao Nordeste. Uma lista das espécies em ordem alfabética, com o seu nome popular, hábito, distribuição geográfica e material de referência nos herbários consultados é apresentada.

Palavras-chave: Monocotiledôneas, lista de espécies, flora, Paraíba, Nordeste do Brasil.

ABSTRACT

Checklist of species of families of Monocotyledons in the state of Paraíba, Brazil. This is part of a series of papers that are a preliminary survey of the Angiosperms of the State of Paraíba. The herbarium collections of JPB, EAN, IPA and UFP were studied. A total of 41 species in 27 genera (12 families: Alismataceae, Alstroemeriaceae, Burmanniaceae, Cannaceae, Costaceae, Heliconiaceae, Hydrocharitaceae, Hypoxidaceae, Limnocharitaceae, Marantaceae, Pontederiaceae and Typhaceae) were recorded. *Echinodorus*, *Eichhornia*, *Hydrocleys*, *Maranta* and *Stromanthe* were the four most diverse genera with three species each. Although no species is endemic to Paraíba, several are restricted to Northeastern Brazil. A list of the species is presented in alphabetical order. The popular name, habit, geographic distribution, and voucher specimens from

each herbarium are listed for each species.

Key words: Monocotyledons, checklist, flora, Paraíba, Northeastern Brazil.

INTRODUÇÃO

O estado da Paraíba possui cerca de 80% de seu território no domínio do semi-árido, sendo a caatinga (agreste e sertão) a vegetação predominante. Acrescentam-se a este bioma as formações litorâneas florestais e não florestais e os brejos de altitude. Considerando-se que os ecossistemas nordestinos sofrem um acelerado processo de devastação, ressalta-se a necessidade de trabalhos visando a conservação e o manejo de sua flora.

As famílias de Monocotiledôneas aqui tratadas (Alismataceae, Alstroemeriaceae, Burmanniaceae, Cannaceae, Costaceae, Heliconiaceae, Hydrocharitaceae, Hypoxidaceae, Limnocharitaceae, Marantaceae, Pontederiaceae e Typhaceae) são, em geral, pouco conhecidas no Nordeste brasileiro, devido especialmente à carência de coletas e estudos taxonômicos com estes grupos. Recentemente, BARBOSA *et al.* (1996) apresentaram, com base em informações bibliográficas, uma lista das espécies registradas para a área. Mesmo sendo mais frequentes em zonas úmidas, algumas das famílias aqui tratadas encontram-se bem representadas na caatinga, em particular aquelas de hábito aquático, portanto restritas à áreas sazonal ou permanentemente inundadas.

Este levantamento faz parte do Projeto Flora da Paraíba, coordenado pelo Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB, que tem por objetivo promover uma listagem atualizada das Angiospermas ocorrentes no estado da Paraíba. O referido projeto já originou recentemente a lista de espécies da família Asteraceae (AGRA e BARBOSA, 1996).

METODOLOGIA

Realizou-se o levantamento dos materiais pertencentes às doze famílias de Monocotiledôneas selecionadas - Alismataceae, Alstroemeriaceae, Burmanniaceae, Cannaceae, Costaceae, Heliconiaceae, Hydrocharitaceae, Hypoxidaceae, Limnocharitaceae, Marantaceae, Pontederiaceae e Typhaceae, provenientes do estado da Paraíba. Para tanto, foram consultados os acervos dos Herbários Lauro Pires Xavier (JPB), Jayme Coelho de Moraes (EAN), Vasconcelos Sobrinho (PEUFR), Dárdano de Andrade Lima (IPA) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFP).

Para identificação das espécies, foram utilizadas chaves taxonômicas e bibliografia especializada (BARBOSA *et al.*, 1996; DEN HERTOOG, 1972; GOMES, 1997, 2000; HAYNES e HOLM-IRGANG & GASTAL, 1996; NIELSEN, 1992, 1994; LABOREL-DEGUEN, 1963; LIMA, 1957; MAAS, 1972, 1977; MAAS

et al., 1983; OLIVEIRA *et al.*, 1983; SALES, 1997; YOSHIDA-ARNS, 1997), além de comparação com material já identificado por especialistas.

Após a identificação, elaborou-se uma lista comentada dos *taxa* catalogados, seguindo o modelo anteriormente adotado para a confecção das listas de espécies da Flora Paraibana (AGRA e BARBOSA, 1996).

Para a indicação da procedência considerou-se as Microrregiões Homogêneas do estado da Paraíba: Catolé do Rocha (1), Seridó Paraibano (2), Curimataú (3), Sertão de Cajazeiras (4), Depressão do Alto Piranhas (5), Cariris Velhos (6), Agreste Paraibano (7), Brejo Paraibano (8), Piemonte da Borborema (9), Agro-pastorial do Baixo Piranhas (10), Litoral Paraibano (11) e Serra do Teixeira (12).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As exsicatas examinadas (ca. 120) neste trabalho foram provenientes de um total de 36 municípios, abrangendo uma ampla área do território paraibano, desde a região litorânea até o sertão. A maioria das coletas, no entanto, limitou-se a áreas próximas as rodovias de maior acesso e as cidades de maior porte.

Foram registradas 41 espécies, pertencentes a 27 gêneros de 12 famílias, sendo Marantaceae e Pontederiaceae as mais representadas, com 12/8 e 7/4 espécies/gêneros, respectivamente. A grande maioria dos *taxa* aqui relacionados tem ampla distribuição geográfica e nenhum deles é endêmico da Paraíba. Todavia, seis espécies: *Halophila decipiens* Ostenf. (Hydrocharitaceae), *Hydrocleis modesta* Pedersen e *Hydrocleys martii* Seub. (Limnocharitaceae), *Ctenanthe agrestis* K. Yoshida-Arns & Mayo e *Stromanthe glabra* K. Yoshida-Arns e M. Alves (Marantaceae), *Hydrotrix gardnerii* J.D. Hook. e *Pontederia cordata* L. var. *ovalis* (Mart.) Solms (Pontederiaceae), parecem ter uma distribuição mais restritas dentro do Nordeste, tendo por base suas citações anteriores.

As famílias Limnocharitaceae e Pontederiaceae são as que apresentam maior amplitude de distribuição no estado, tendo sido registradas em sete das doze microrregiões; ao contrário de Burmanniaceae, Costaceae e Heliconiaceae que estão catalogadas para apenas uma. Marantaceae, apesar de apresentar a maior diversidade de espécies, encontra-se, com exceção de *Thalia geniculata* L., praticamente restrita a microrregião do Litoral Paraibano.

Nas microrregiões - Catolé do Rocha, Seridó Paraibano e Serra do Teixeira, foi registrada apenas uma espécie, *Hydrocleys nymphoides* (Willd.) Buchenau, *Hypoxis decumbens* L. e *Thalia geniculata* L., respectivamente. Em Curimataú não foi catalogada espécie alguma, ao contrário do Litoral Paraibano, que apresenta a maior representatividade, com 23 *taxa* citados.

Das espécies relacionadas, apenas quatro - *Echinodorus subalatus*

(Mart.) Griseb. e *Echinodorus trialatus* Fassett (Alismataceae); *Halophila decipiens* Ostenf. (Hydrocharitaceae) e *Limnocharis laforestii* Duchass. (Limnocharitaceae), não puderam ser analisadas devido a ausência de materiais disponíveis nos acervos consultados. Ainda assim, foram catalogadas tendo por base as informações bibliográficas existentes.

Algumas espécies, apesar de pouco citadas apresentam muito provavelmente, uma maior área de distribuição no estado. Isto vem a comprovar a necessidade de maiores estudos e intensificação das coletas, especialmente tratando-se de macrófitas aquáticas.

LISTA DAS ESPÉCIES

Família Alismataceae

Echinodorus grandiflorus (Cham. & Schlecht.) Mitch.

“Chapéu-de-couro”

Hábito: herbáceo, aquático, emerso. Procedência: 5,6.

Alves *et* Gomes 67 (UFP); Cascon *et* Ferreira (JPB19994)

Echinodorus subalatus (Mart.) Griseb.

Hábito: herbáceo, aquático, emerso. Procedência: desconhecida.

Luetzelburg 27082 - citado por HAYNES & HOLM-NIELSEN, 1994.

Echinodorus trialatus Fassett

Hábito: herbáceo, aquático, emerso. Procedência: desconhecida.

Zenaide 91 - citado por HAYNES & HOLM-NIELSEN, 1994.

Sagittaria lancifolia L.

Hábito: herbáceo, aquático, emerso. Procedência: 8.

Moraes 2274 (EAN)

Família Alstroemeriaceae

Alstroemeria inodora Herb.

Hábito: arbustivo, escandente. Procedência: 7, 12.

Agra 298 (JPB)

Bomarea salsilloides (Mart.) Roem.

Hábito: arbustivo. Procedência: 7, 8, 9.

Agra 1912 *et al.* (JPB); Moura 408 (JPB)

Família Burmanniaceae

Burmannia capitata Mart.

Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Félix 2247 *et* Santana (JPB); Moura 402 (JPB)

Gymnosiphon divaricatus (Benth.) Benth. & Hook.
Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Miranda 144 *et* Moura (JPB)

Família Cannaceae

Canna glauca L.
“Caité”, “imbiri”
Hábito: herbáceo. Procedência: 6, 11.
Moura 534 (JPB); Nascimento *et* Martins 71 (JPB)

Canna indica L.
“Araruta”, “caité”, “piriquiti”, “biri”, “biribiri”
Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Agra 1190 *et* Góis (JPB); Félix *et* Miranda (JPB8323)

Família Costaceae

Costus lasius Loes.
“Cana-de-macaco”
Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Félix *et* Miranda (JPB8323)

Costus scaber Ruiz & Pavón
“Cana-de-macaco”
Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Agra *et al.* 318 (JPB); Félix 2771 *et* Santana (EAN)

Família Heliconiaceae

Heliconia psittacorum L.fil.
“Paquevira-do-nordeste”, “paquevira”, “língua-de-cutia”, “helicônia”
Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Agra *et al.* 637 (JPB); Félix 2830 *et* Santana (JPB)

Família Hydrocharitaceae

Egeria densa Planch.
“Elódea”
Hábito: herbáceo, aquático, submerso. Procedência: 5, 6.
Cascon *et* Ferreira (JPB17445); Moura 01 (JPB)

Halophila decipens Ostenf.

Hábito: herbáceo, aquático, marinho, fixo, submerso. Procedência: 11.

Carvalho, 18.II.1977 - citado por LABOREL-DEGUEN (1963) e OLIVEIRA *et al.* (1983).

Família Hypoxidaceae

Hypoxis decumbens L.

“Cebola-do-mato”

Hábito: herbáceo. Procedência: 11, 12.

Félix 3675 (JPB)

Família Limnocharitaceae

Hydrocleys modesta Pedersen

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 4..

Rocha 297 (JPB)

Hydrocleys martii Seub.

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 5, 7, 8.

Luetzelburg 27083 (JPB), 28023 (JPB)

Hydrocleys nymphoides (Willd.) Buchenau

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 1, 5, 6, 11.

Collares *et* Dutra 152 (JPB); Nascimento *et* Martins 50 (JPB)

Limnocharis flava (L.) Buchenau

“Mureré”

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 11.

Moura (JPB15889)

Limnocharis laforestii Duchass.

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 5..

Bockermann 316 - citado por HAYNES & HOLM-NIELSEN (1992).

Família Marantaceae

Calathea villosa Lindl.

Hábito: herbáceo. Procedência: 11.

Agra 139 (JPB); Félix 2946 *et* Santana (JPB)

Ctenanthe agrestis K.Yoshida-Arns & Mayo

Hábito: herbáceo. Procedência: 11.

Félix 4653 (EAN)

Ischinosiphon gracilis Koern.

Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Miranda *et* Moura (JPB6288)

Maranta arundinacea L.

Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Moura 630; Tavares (JPB3201)

Maranta protracta Miq.

Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Xavier (JPB811)

Maranta zingiberina L. Anderss.

Hábito: herbáceo. Procedência: 7.
Félix 1348 (EAN)

Monotagma plurispicatum (Koern.) K. Schum..

Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Félix *et* Santana (JPB8109); Moura 577 (JPB)

Saranthe klotzschiana (Koern.) Eich.

Hábito: herbáceo. Procedência: 8.
Félix 3157 *et* Dorneles (EAN)

Stromanthe glabra K. Yoshida-Arns & M. Alves

Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Félix 1449 (JPB)

Stromanthe porteana Gris

Hábito: herbáceo. Procedência: 11.
Xavier (JPB4419)

Stromanthe tonckat (Aubl.) Eichl.

Hábito: herbáceo. Procedência: 8.
Fevereiro 387 (JPB)

Thalia geniculata L.

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 2, 5, 9, 10.
Alves *et* Gomes 68 (UFP); Xavier (JPB1085)

Família Pontederiaceae

Eichhornia crassipes (Mart.) Solms

“Aguapé”, “aguapé-perua”, “baronesa”, “paraci”, “pavoa”

Hábito: herbáceo, aquático, flutuante. Procedência: 5, 7, 9, 11.
Agra 724 (JPB); Montenegro 16 (JPB)

Eichhornia diversifolia (Vahl) Urb.

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 5, 6, 11.
Luetzelburg 27089 (JPB); Pickel 3424 (IPA)

Eichhornia paniculata (Spreng.) Solms

“Balsa”, “baronesa”

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 6, 7, 9, 11.
Agra 1578 et Góis (JPB); Xavier (JPB1169).

Heteranthera limosa (Sw.) Willd.

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 2, 4, 7.
Félix 6564 et Miranda (JPB); Luetzelburg 1593 (JPB)

Heteranthera oblongifolia Mart.

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 5..
Gadelha 39 (JPB); Luetzelburg 27046 (JPB)

Hydrothrix gardnerii J.D. Hook..

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, submerso. Procedência: 5.
Alves et Gomes 93 (UFP)

Pontederia cordata L. var. *ovalis* (Mart.) Solms

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 4..
Félix et al. (UFP22811)

Família Typhaceae

Typha domingensis Pers.

“Paina”, “taboa”

Hábito: herbáceo, aquático, fixo, emerso. Procedência: 5, 11.
Alves et Gomes 81 (UFP)

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq, CAPES e Fundação Margaret Mee, pelo suporte financeiro recebido; aos curadores dos Herbários visitados, pelo apoio recebido, e à equipe gestora do projeto “Flora Paraibana”, pela oportunidade oferecida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGRA, M. e BARBOSA, M. 1996 – Lista comentada das Asteraceae do estado da Paraíba, Brasil. *Rev. Nordestina Biol.* 11(2): 73-86.
- BARBOSA, M.R.V., MAYO, S.J., CASTRO, A.A.J.F., FREITAS, G.L., PEREIRA, M.S., GADELHA-NETO, P.C. e MOREIRA, H.M. 1996 – Checklist preliminar das angiospermas; pp. 253-415. In: SAMPAIO, E.V.S.B., MAYO, S.J. e BARBOSA, M.R.V. (eds.), **Pesquisa botânica nordestina: progresso e perspectivas**. Sociedade Botânica do Brasil (Seção Regional de Pernambuco)/ UFPE, Recife.
- DEN HERTOG, C. 1972 – The sea grasses of Brazil. *Acta Bot. Neerl.* 21: 512-516.
- GOMES, V. 1997 – **A família Pontederiaceae nos estados da Paraíba e Pernambuco**. Monografia de Graduação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 50 p.
- GOMES, V. 2000 – **Levantamento das espécies de Pontederiaceae Kunth nativas do Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 101 p.
- HAYNES, R. e HOLM-NIELSEN, L. 1992 – Limncharitaceae; pp. 1-34. In: MORI, S. (Ed.), **Flora Neotropica**, 56.
- HAYNES, R. e HOLM-NIELSEN, L. 1994 – Alismataceae; pp. 1-112. In: MORI, S. (Ed.), **Flora Neotropica**, 64.
- IRGANG, B. e GASTAL, C. 1996 – **Macrófitas aquáticas da planície costeira do RS**. UFRGS, Porto Alegre. 290 p.
- LABOREU-DEGUEN, F. 1963 – Nota preliminar sobre a ecologia das pradarias de fanerógamas marinhas nas costas de Pernambuco e Paraíba. *Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Recife* 3(1): 39-50.
- LIMA, D. 1957 – Estudos fitogeográficos de Pernambuco. *Publ. IPA* 2: 1-41.
- MAAS, P. 1972 – Costoideae; pp. 1-137. In: MORI, S. (Ed.), **Flora Neotropica**, 8.
- MAAS, P. 1977 – Renealmia, Costoideae; pp. 1-218. In: MORI, S. (Ed.), **Flora Neotropica**, 18.
- MAAS, P. *et al.* 1985 – Saprophytes *pro parte*; pp. 1-189. In: MORI, S. (Ed.), **Flora Neotropica**, 40.
- OLIVEIRA, E. *et al.* 1983 – The Brazilian seagrasses. *Aquatic Botany* 16: 251-267.
- SALES, M. *et al.* 1997 – **Plantas vasculares das florestas serranas de Pernambuco: um checklist da flora ameaçada dos Brejos de Altitude, Pernambuco, Brasil**. UFRPE/Kew, Recife. 130 p..
- YOSHIDA-ARNS, K. 1997 – **Estudo taxonômico dos grupos Monotagma, Maranta e Myrosma (Marantaceae) em Pernambuco**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 105 p.